

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Elisabete Ferreira Esteves Campos

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo/USP e Membro da Equipe de Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo

Membro do GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores da USP

betecampos@terra.com.br

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar o percurso de elaboração da Proposta Curricular do município de São Bernardo do Campo, na área de Educação Física escolar para o Ensino Fundamental I – anos iniciais. A elaboração da Proposta Curricular desta área foi coordenada por mim em parceria com outro membroⁱ da Equipe de Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação deste Município, durante o ano de 2006. Serão abordados alguns aspectos sobre o diagnóstico inicial que realizamos para investigar as práticas de Educação Física nas escolas e o percurso de discussão, no sentido de superar formas tradicionais de abordagem da área com ênfase na função instrumental do movimento. Esse processo ocorreu com a mediação teórica de autores que tratam de estudos e análises críticas das Manifestações da Cultura Corporal, considerando a necessidade de assumir práticas pedagógicas escolares que tematizam elementos da cultura corporal de movimentos. A intencionalidade das diversas manifestações corporais vincula-se a contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e precisam ser problematizadas nas escolas, para contribuir com mudanças. Abordaremos as opções metodológicas desse processo concluindo acerca da necessidade de ampliar os debates, uma vez que tal Proposta não pode ser um documento acabado, mas uma obra em construção.

Palavras-Chave: Educação Física escolar; Currículo; Práticas docentes.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION A CURRICULAR PROPOSAL FOR BASIC EDUCATION I

Abstract

This text aims at presenting the way it took to elaborate a curricular proposal for basic education I in São Bernardo do Campo, in school physical education area for the basic education I – first years. I coordinated the elaboration of the curricular proposal of the area in collaboration with another personⁱⁱ from the Group of Educational Guidance in the Education Department of the county, during the year 2006. Some aspects of the initial diagnostics which were used to investigate the practice of Physical Education at schools and the line of thinking, with a view to exceed the traditional ways of approaching the area, with an emphasize on instrumental role of the movement will be taken into account. This process occurred with a theoretical assessment of the authors who treat the studies and critical analysis of Bodily Manifestations of Culture, considering the need for taking up school educational practices, which characterize elements of bodily culture of the movements. The intention of varied bodily manifestations is connected to historical, political, social contexts and they need to raise debates in schools to contribute to changes. We approach methodological options of the process concluding around the need for extending the debates as such a proposal cannot be a finished document but a work in progress.

Keywords: School Physical Education; Curriculum; Teaching practices.

Introdução

Com a promulgação da Lei 9.424/96, que dispõe sobre o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF)ⁱⁱⁱ teve início, em 1998, o processo de municipalização do Ensino Fundamental – quatro primeiros anos^{iv} - nesta

rede municipal de ensino. A municipalização ocorreu de forma gradativa, tendo sido concluída em 2004.

No início da municipalização, a Secretaria de Educação indicou o uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como embasamento do trabalho pedagógico das escolas de Ensino Fundamental I. Em 2003, frente à ampliação da rede, a administração estabeleceu como diretriz a elaboração de Proposta Curricular para as escolas municipais. O primeiro volume, lançado em 2004, trata dos princípios e objetivos da educação. O segundo volume, lançado em 2007, aborda as áreas curriculares dos diferentes segmentos atendidos pelo município: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

No Ensino Fundamental, as áreas abordadas no Volume II são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. Os membros da Equipe de Orientação Pedagógica do Ensino Fundamental I, da qual faço parte, assumiram a responsabilidade de coordenar as discussões com os educadores e sistematização dos textos, sendo que coordenei, em parceria com outro membro da Equipe, a área de Educação Física escolar. Para enfrentar esse desafio, iniciamos a coleta de dados para obter um diagnóstico inicial sobre o trabalho com esta área nas escolas municipais, cujos dados indicaram que em certos contextos havia falta de intencionalidade das aulas e em outras situações constatamos a ênfase em atividades com jogos e coordenação motora, mantendo o histórico dualismo corpo e mente. Ou seja, não havia propostas pedagógicas para que os alunos compreendessem a construção histórica dessas práticas corporais e seus diferentes sentidos e significados.

Frente a este diagnóstico nos deparamos com a problemática de elaborar uma Proposta Curricular para a área de Educação Física escolar que superasse as formas tradicionais de abordagem desta área. Este texto apresenta alguns destaques acerca do percurso para enfrentar tal desafio, as opções teóricas, metodológicas e considerações sobre este trabalho.

O desafio na elaboração da Proposta Curricular

Ao assumir o desafio de elaborar uma Proposta Curricular, nossa preocupação inicial era que não fosse tão distante das práticas escolares a ponto de ser impraticável, mas tínhamos o desejo de que os docentes pudessem discutir e avançar em suas ações pedagógicas. Por outro lado, era preciso considerar que os professores que atuam nas escolas de Ensino Fundamental I são “polivalentes”. Ou seja, no município não há professores especialistas na área de Educação Física; portanto, era preciso que a Proposta Curricular levasse em conta essa realidade.

Inicialmente, analisamos os Projetos Político-Pedagógicos das Escolas e constatamos que as práticas mais recorrentes na área de

Educação Física eram exercícios de coordenação motora, desenvolvimento de habilidades e atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, especialmente para ensinar regras e limites. Em algumas observações de aulas nas próprias unidades escolares, também constatamos práticas “espontaneístas”, por exemplo, distribuir bolas para os meninos e cordas para as meninas usarem “livremente”. As formas de trabalho propostas evidenciavam, em certos contextos, a falta de intencionalidade das aulas e em outras situações a ênfase na função instrumental do movimento.

Frente a este diagnóstico da rede municipal, nos deparamos com as seguintes questões: Como elaborar uma proposta curricular para a área de Educação Física escolar que provocasse avanço nas práticas pedagógicas? Como provocar a reflexão dos docentes para a coerência entre os princípios declarados nos Projetos Políticos Pedagógicos, muitos deles já assumidos em outras áreas curriculares, de forma que pudessem permear também a área de Educação Física escolar? Como construir um currículo indicando um trabalho pedagógico para a construção de conhecimentos a partir da análise crítica das práticas da cultura corporal, para que não sejam reproduzidas de forma “mecânica” desvinculada de seu sentido político e social?

Desde o início do processo de municipalização, havia uma preocupação de nossa Equipe em instaurar um processo contínuo de discussão com os educadores, abordando pressupostos que precisariam embasar todo o trabalho pedagógico, tais como: considerar os conhecimentos dos alunos, sua cultura e suas vivências; considerar o contexto onde a escola está inserida e a cultura da comunidade; elaborar planos de trabalho com a participação dos alunos, envolvendo-os em decisões coletivas acerca dos conteúdos de estudos, pesquisas, análises, debates, sistematização e socialização de conhecimentos; abordar conteúdos que mantenham características de objeto sociocultural, analisando a realidade de forma crítica para contribuir com mudanças. Embora a discussão desses pressupostos estivesse em processo, era preciso considerá-los na elaboração da Proposta Curricular da área de Educação Física escolar.

Essas considerações nos levaram a assumir uma metodologia que provocasse, nos docentes, reflexões acerca do trabalho nesta área, que não se restringe apenas às práticas corporais, mas que pressupõe aprendizagens conceituais relativas aos sentidos e significados de tais práticas. Para além dos conteúdos procedimentais, historicamente predominantes na Educação Física escolar, era preciso discutir sobre conteúdos conceituais e atitudinais.

Considerando o elevado número de docentes no Ensino Fundamental^v e o tempo limitado para elaboração da Proposta Curricular, fazia-se necessário contratar profissionais especialistas de área para ministrar cursos aos docentes e equipes de gestão^{vi}, a fim de subsidiá-los na discussão da Proposta Curricular. Entretanto, na área de Educação Física escolar, tivemos algumas divergências entre as ideias abordadas

pelos diferentes profissionais-especialistas da área, que ministraram os cursos.

Esse fato nos levou a realizar reuniões com as equipes de gestores das escolas para analisar as avaliações dos cursos e concluímos que havia um aspecto comum em todos eles: na área de Educação Física predominava a abordagem da Cultura Corporal. Embora não houvesse consenso nem muita clareza acerca do trabalho nessa perspectiva, os estudos iniciais indicavam essa abordagem como um caminho profícuo para o tratamento pedagógico desta área.

Investimos, então, no aprofundamento dos estudos para fundamentar uma proposta considerando as Manifestações da Cultura Corporal, relacionando-as aos conhecimentos didáticos discutidos e construídos em outras áreas curriculares, valorizando os saberes e culturas dos alunos, como ponto de partida, para superar a ideia de atividades espontaneístas ou de coordenação motora de forma descontextualizada. Organizamos encontros com os gestores das escolas que, por sua vez, também precisavam discutir com suas respectivas equipes escolares a partir da mediação teórica de autores como: Carmem Lúcia Soares (1996), Heloísa Bruhns (2001), Marcos Garcia Neira (2003, 2004), Maria Augusta Gonçalves (1994), Mauro Betti (2004), dentre outros. A proposta era que as equipes escolares organizassem reuniões nas escolas para estudos e discussões de alguns textos desses autores, sistematizando as conclusões do grupo.

Após esse trabalho, foi organizada uma Comissão com dez (10) professores representantes das escolas com o propósito de elaborar a Proposta Curricular na área de Educação Física escolar. Essa comissão foi coordenada por nós com a assessoria do Professor Dr. Marcos Garcia Neira, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que discutiu e esclareceu pontos que geravam dúvidas.

Durante esse processo, que ocorreu em aproximadamente um ano, as equipes escolares encaminharam à Comissão suas contribuições para a Proposta Curricular, a partir das discussões coletivas, abordando os seguintes itens: histórico da área, concepção, orientações didáticas, objetivos e conteúdos para o primeiro e segundo ciclos^{vii}. A Comissão analisou as contribuições das escolas, definindo uma proposta que tivesse como enfoque as Manifestações da Cultura Corporal.

Um novo olhar para a Educação Física Escolar

O texto elaborado pela Comissão partiu de um estudo e análise sobre a área de Educação Física escolar nos diferentes momentos históricos, concluindo que no decorrer dos tempos recebeu várias influências – médicas, militares, esportistas, econômicas – as quais determinaram os objetivos das atividades escolares. Ainda hoje, a

Educação Física escolar é vista como uma disciplina essencialmente voltada ao desenvolvimento de habilidades motoras, à prática de jogos/esportes e ao disciplinamento do corpo. Porém, se considerarmos a diversidade da cultura, as questões políticas, econômicas e sociais que influenciam nas práticas corporais, a Educação Física escolar precisa de outro enfoque, o que nos levou a uma abordagem sociocultural.

Para Gonçalves (1994, p.13), as concepções que o homem desenvolve a respeito de sua corporeidade e as suas formas de comportar-se estão ligadas a condicionamentos sociais e culturais. Falar de corpo é falar de um indivíduo que traz em si as marcas da cultura que o constitui através de hábitos, costumes, crenças e valores. No entendimento de Betti (2004), os corpos são a expressão plena de nossa humanidade, meio e objeto de nossa sociabilidade e produção cultural; corpos que significam, que falam, sentem, relacionam-se e se movimentam.

As discussões desses referenciais teóricos provocaram reflexões acerca da cultura que vem sendo valorizada nas escolas. Segundo Neira (2004), no contexto histórico, a cultura popular foi colocada do lado oposto de uma “cultura verdadeira”, assim a compreensão sobre o significado de cultura interfere na concepção dos professores e, conseqüentemente, em sua forma de atuação, o que nos leva a compreender a predominância de jogos – especialmente futebol –, atividades para desenvolvimento da coordenação motora, aprendizagem de regras e disciplinamento corporal.

Historicamente, tem sido atribuído ao termo “cultura” diferentes sentidos e significados. No dizer do autor, a cultura pode ser compreendida por muitos como produções intelectuais e artísticas ou mesmo como modo de vida em variados meios sociais. Pode também ser compreendida como erudição, definindo uma separação entre as pessoas ou países por terem mais ou menos cultura, o que leva a expressões pejorativas e preconceitos a determinados grupos e sua cultura – imigrantes, negros, índios.

O pensamento preconceituoso, ainda na expressão do autor, realça a pseudo-superioridade de determinado grupo social sobre outro (etnocentrismo). É um mecanismo para exercício e a manutenção do poder assimétrico, em inúmeras oportunidades, inclusive na escola.

A predominância do esporte nas aulas de Educação Física em função da exacerbada valorização social dessa cultura em detrimento de outras, pode gerar exclusão de alunos que não se identificam ou não têm “habilidades” para a prática de esportes. A desvalorização das “culturas da infância”, das “culturas populares” e o predomínio das culturas socialmente valorizadas tendo em vista interesses econômicos, sociais e políticos podem manter práticas de exclusão.

Como argumenta Betti (2004), assistimos a ascensão do esporte como um dos fenômenos mais veiculados nos meios de comunicação de massa e quase sempre com finalidades econômicas. Além do esporte,

outras práticas corporais tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo, mesmo que apenas como imagens na televisão. A publicidade ressalta o sucesso individual, a busca da fama e serve aos ideais de uma sociedade capitalista. Assim, os interesses políticos e econômicos influenciam no predomínio de determinadas culturas.

O culto a certo padrão corporal veiculado pela mídia é outro elemento que influencia nas práticas corporais. A propaganda e o uso de diversos tipos de cosméticos, cirurgias plásticas, academias e revistas especializadas investem cada vez mais na conquista de um corpo idealizado.

Os estudos teóricos que problematizam essa realidade nos levaram a refletir sobre a necessária formação de alunos de forma a contribuir com a conquista gradativa da autonomia para que possam construir sua corporeidade, assumindo progressivamente uma postura crítica frente aos fenômenos econômicos, sociais e culturais dominantes que influenciam nas práticas corporais. Nesse sentido, torna-se importante investir num trabalho educativo favorecendo essa formação, promovendo a reflexão sobre a realidade atual esboçando possibilidades de transformação.

A formação do aluno que tenha como objetivo conhecer a realidade e analisá-la criticamente para transformá-la, toma como objeto de estudo e reflexão as diversas manifestações da cultura, e, no caso da Educação Física escolar, da cultura ligada às práticas corporais.

A compreensão do movimento como linguagem

Além da predominância de certas culturas corporais, a ênfase na função instrumental do movimento também precisa ser problematizada. Ainda hoje há propostas pedagógicas, na área de Educação Física escolar, que concebem o corpo como algo a ser disciplinado e treinado por meio do movimento.

Há diferentes concepções de movimento humano, que pode ser compreendido como objeto de estudo da biomecânica, como aprendizagem motora, como força ou energia produtiva, mas, como afirma Betti (2004), nenhuma dessas abordagens poderá revelar o que há de mais humano no movimento: a sua intencionalidade.

Analisar o movimento humano em termos de capacidade expressiva, compreendido como linguagem, não significa, segundo o autor, excluir as demais abordagens nas aulas de Educação Física escolar (eficiência mecânica, coordenação motora, melhoria fisiológica), mas compreender sua complexidade, pois se trata de movimentos de pessoas em contextos concretos, dotados de intencionalidade, que transparecem também no não-movimento de um corpo que se imobiliza.

Assim, a Educação Física escolar pode ser compreendida como uma prática pedagógica escolar que tematiza elementos da cultura corporal de movimentos e suas formas de expressão. A intencionalidade das diversas manifestações corporais vincula-se a contextos históricos, políticos, econômicos, sociais, e precisam ser estudadas e problematizadas nas escolas, tendo em vista as práticas corporais sociais que podem ou não contribuir para a construção do exercício pleno da cidadania. A pesquisa e o estudo das manifestações da cultura corporal são fundamentais para que os alunos possam compreender suas origens, suas intenções comunicativas, suas formas de expressão e ressignificá-las para vivenciá-las na escola.

Os currículos escolares precisam organizar atividades intencionais para conhecer, estudar, valorizar e considerar a diversidade das manifestações da cultura corporal dos alunos e sua comunidade, ampliando esses conhecimentos relacionando-os a outras culturas.

Na escola, as práticas corporais não terão os mesmos significados, que assumem fora dela – geralmente voltados para o consumismo, manutenção da saúde, conquista de status, profissionalização. Mas a pesquisa e o debate são fundamentais para que os alunos possam construir conhecimentos acerca das diferentes manifestações e ressignificá-las nas escolas. Voltamos a tomar, como exemplo, o esporte, que é praticado socialmente com diferentes propósitos: prática profissional, exercício de lazer, manutenção da saúde, dentre outros. Na escola, a partir do estudo, pesquisa e debate sobre práticas esportivas, estas serão ressignificadas, com a criação e discussão de novas regras a partir da necessidade de adequação em termos de espaço e da inclusão de todos os alunos, portanto, assumindo outra intencionalidade, para a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, considerando a diferença na forma e tratamento de cada um deles.

Da mesma forma, outras manifestações da cultura corporal terão este tratamento didático. É preciso conhecer, valorizar e considerar as manifestações da cultura corporal em suas mais diversas expressões: danças, atividades rítmicas, rodas, cantigas, ladainhas, lutas, jogos, ginásticas, esportes, brincadeiras, folguedos e tantas outras, compreendendo suas origens, seus significados sociais e as possibilidades de prática nas aulas de Educação Física.

O objetivo central da Proposta Curricular do município é que os alunos possam conhecer, apreciar, analisar criticamente, usufruir, reconstruir e ressignificar a diversidade das manifestações da cultura corporal em função das possibilidades de sua prática no âmbito escolar, considerando que:

- Não há cultura melhor ou pior – há culturas (e saberes) diferentes.
- A Cultura não é estática e assume diferentes significados pelos diferentes grupos sociais no processo histórico, caracterizando a luta de poder.

- As práticas da cultura corporal precisam ser pesquisadas, discutidas, problematizadas e vivenciadas na escola assumindo outros propósitos, uma vez que há diferentes possibilidades de expressão.
- Conhecer a cultura dos alunos e sua comunidade é o ponto de partida para estudo, vivência e ampliação de conhecimentos.
- O corpo é um todo indissociável. As pessoas interagem e se movimentam como sujeitos sociais e as práticas escolares podem contribuir para a construção da corporeidade de sujeitos para que sejam autores dessa construção.

Considerações sobre este trabalho

O resultado deste trabalho demonstrou a importância de envolver os docentes nos debates sobre currículo, como também organizar encontros formativos partindo da análise de suas concepções e práticas pedagógicas à luz de referenciais teóricos que favoreçam a reflexão crítica. Nesse sentido, as interações entre os professores que participaram das discussões sobre a Proposta Curricular, ainda que de forma restrita, contribuíram com a ampliação das ideias iniciais e proposição de um novo olhar para a área de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Foram significativas as manifestações dos professores ao avaliarem esse processo, dentre as quais destacamos algumas:

Sinceramente, nunca havia enxergado a Educação Física dentro do foco da cultura corporal. Realmente, ampliei meus saberes e olhares em relação às práticas na Educação Física. (Prof. 1)

Construí um novo olhar para a Educação Física, trabalhando o que é significativo para a comunidade escolar. (Prof. 2)

Todas as discussões foram importantes, pois na escola ainda vemos práticas voltadas a jogos cooperativos principalmente, e essa prática precisa ser problematizada. (Prof. 3)

O mapeamento das manifestações da cultura é relevante como ponto de partida para elaboração do Projeto Político Pedagógico. (Prof. 4)

Provocou a reflexão sobre a resignificação das manifestações da cultura corporal, o desafio da construção, apreciação, fruição. (Prof. 5)

A inclusão dos alunos nas atividades como atores em todas as etapas do planejamento das aulas é fundamental. Não podemos deixar nenhum aluno sem participar. (Prof. 6)

As discussões levaram à visão e confirmação de que não devemos ver a Educação Física escolar como prática esportiva e treinamento. (Prof. 7)

Compreendi melhor o sentido de articular a área de Educação Física escolar com outras áreas, por exemplo História, Ciências e Arte. (Prof. 8)

Nosso grande desafio é construir outro olhar, a partir dessa fundamentação teórica que pode subsidiar outras práticas. (Prof. 9)

A valorização da diversidade cultural, seu estudo e ressignificação na escola são aspectos fundamentais para o Projeto Político Pedagógico. (Prof. 10)

Essas manifestações foram expressas por um pequeno número de docentes que tiveram a oportunidade de estudar e debater sobre o tema. Consideramos que as discussões precisam ser ampliadas, envolvendo todos os educadores. As práticas docentes não mudam apenas com a publicação de Propostas Curriculares e outros documentos. É preciso envolvê-los num processo contínuo de estudos, debates e análises críticas sobre a organização social que influencia na organização e práticas escolares, para esboçar possibilidades de mudanças.

Embora a Proposta Curricular tenha sido publicada em 2007, continua sendo necessário promover análises, estudos, debates, posto que não pode ser um documento acabado, mas uma obra em construção.

Referências

BETTI, M. *Educação Física, corpo e movimento*. In: São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação. PEC Formação Universitária Municípios: Tema 9. São Paulo: SEE, 2004.

BRUHNS, H. (Org.). *Introdução à palestra de Antropologia*. 6. ed. *Conversando sobre o corpo*. Campinas: Papirus, 2001.

GONÇALVES, M. A. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 1994.

NEIRA, M. G. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2003.

_____. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre o corpo*. São Paulo: Phorte, 2004.

SOARES, C. L. *Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade*. *Revista Paul. Educação Física*. São Paulo, supl. 2, p.6-12, 1996.

Documentos oficiais

PMSBC. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. Proposta Curricular Vol. I. São Bernardo do Campo: SEC, 2004.

PMSBC. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. Proposta Curricular Vol. II. São Bernardo do Campo: SEC, 2007.

NOTAS

ⁱ Wânia Maria Previattelli – Member of Educational Guidance group in the Education Department in the county of São Bernardo do Campo.

ⁱⁱ Wânia Maria Previattelli – Member of Educational Guidance group in the Education Department in the county of São Bernardo do Campo.

ⁱⁱⁱ Em 2007, o FUNDEF foi substituído pelo Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) – Lei 11.494/07.

^{iv} A partir de 2010, o Ensino Fundamental I, nesta rede municipal, passou a cinco anos iniciais.

^v O município tem cerca de 1.700 professores no Ensino Fundamental I, conforme *site* oficial do município.

^{vi} As equipes de gestão são formadas por diretores, professores assistentes de direção e coordenadores pedagógicos.

^{vii} Cada ciclo compreende 2 anos de escolaridade.